

CARTA DE SUICÍDIO

by

Jefferson Silva Gomes

FADE IN:

INT. QUARTO DE PEDRO. DIA

A câmera passa por várias fotografias em cima de um criado-mudo. Nelas, PEDRO está ao lado de sua mãe LUÍZA. Ele está sorrindo e passando muita felicidade pela imagem. A voz de Pedro aparece ao fundo enquanto as fotos são mostradas.

PEDRO

(V.O)

Mãe... (T) Eu não sei por onde começar. A senhora sabe que eu nunca fui bom em me expressar... (risos) Ainda lembro dos castigos pelas notas baixas em redação. Mas eu precisava escrever essa carta para dizer, antes de qualquer coisa, que a culpa não é sua. Muito pelo contrário. Se tem algo bom que vou levar dessa vida, posso dizer que são as lembranças dos dias que vivi ao seu lado.

A última foto a mostrar é uma em que Luíza está com um bebê no colo. Fecha na foto.

PEDRO

(V.O)

Tudo começou a dezesseis anos...

CORTA PARA:

INT. QUARTO DE HOSPITAL. DIA

Tela completamente escura. Forma-se no centro, um fecho de luz, que vai aumentando até encher completamente a cena, ouve-se o choro de uma criança. Essa cena equivale a saída de um bebê do útero da mãe. Sempre com a narração em cima da cena.

PEDRO

(V.O)

A primeira coisa que vi, foi uma luz intensa. A luz que você me deu e que me guiaria pelo resto da vida.

O médico segura a criança no colo e coloca perto do rosto da mãe(LUÍZA).

(CONTINUA...)

PEDRO

(V.O)

Comecei a sentir o mundo pelo seu calor... O calor do seu amor... Você me deu o nome Pedro. Que significa pedra e me ensinou a ser forte como tal.

CORTA PARA:

INT. SALA. DIA

Luíza está estendendo os braços para um bebê de aproximadamente um ano. O bebê olha, sem coragem para andar, tentando se equilibrar.

PEDRO

(V.O)

Foi com você que aprendi a me apoiar nas próprias pernas...

O bebê começa a andar. Luíza sorri, ansiosa. O bebê chega até onde ela está e ela o abraça.

PEDRO

(V.O)

A andar sozinho pra alcançar todos os meus objetivos.

CORTA PARA:

EXT. ENTRADA DE COLÉGIO INFANTIL. DIA

Várias mães entram com seus filhos. Pedro, com uns 4 anos, chora para que a mãe não vá embora.

PEDRO

(V.O)

Foi por você que eu chorei no primeiro dia de aula.

CORTA PARA:

INT. POSTO DE VACINAÇÃO. DIA

Pedro, ainda com a mesma idade, tomando vacina e chorando. Luíza está ao seu lado, com cara de dó.

PEDRO

(V.O)

E no dia que tive que tomar vacina.

CORTA PARA:

INT. QUARTO DE PEDRO. NOITE

Pedro, ainda na mesma idade, está dormindo. Luíza está sentada na cama, segurando sua mão, fazendo um carinho em sua cabeça.

PEDRO

(V.O)

Foi em sua mão que segurei quando  
tive sonhos ruins.

CORTA PARA:

EXT. CAMPO. DIA

Pedro na mesma idade e Luíza estão fazendo piquenique. Há várias pessoas no campo. Há flores em volta.

PEDRO

(V.O)

Você me mostrou o mundo. Me  
ensinou a apreciar o cheiro das  
flores, o gosto do seu pão  
caseiro...

CORTA PARA:

EXT. CALÇADA. NOITE

Pedro, já adolescente, anda pela rua à noite. Alguns garotos, esperam na esquina, formando um círculo. Pedro se aproxima. Ele os cumprimenta. Os amigos oferecem um cigarro a ele. Pedro olha, pensa, acaba pegando o cigarro e colocando na boca. Os amigos sorriem comemorando. A narração seguinte, segue sobre as ações descritas nesta cena.

PEDRO

(V.O)

Mas na minha vida surgiram alguns  
amigos... Não falo daqueles  
amigos com os quais brinquei de  
pique-esconde no meio da rua. Mas  
aqueles amigos que, como você  
tentaram me mostrar o mundo... De  
uma maneira que eu nunca deveria  
ter tido curiosidade de ver.

CORTA PARA:

EXT. RUA ESCURA. NOITE

Pedro anda desnorteado, bambeando pela rua.

PEDRO

(V.O)

Eu passei a não sentir mais o  
cheiro das flores... nem o gosto  
do seu pão caseiro.

Mostrar o plano da visão de Pedro. Efeito psicodélico,  
lúdico, visão embaçada. Ele continua andando.

PEDRO

(V.O)

Eu sempre soube que ao fazer essa  
escolha, eu estaria caminhando em  
direção ao mesmo... Mas cheguei a  
um ponto que não consigo parar.  
Eu sinto culpa... Você não  
precisa sentir. Do seu filho...

CORTA PARA:

INT. AUDITÓRIO. NOITE

Luíza está em pé no palco do auditório, lendo um papel.  
Sua fala, continua a fala anterior. Na platéia, muitos  
jovens e pais lotam as cadeiras. Ao fundo, um painel  
mostrando uma palestra sobre drogas e um slide, onde  
passam fotos de Pedro e Luíza juntos.

LUÍZA

(lendo)

Pedro.

Luíza pigarra, nitidamente emocionada, fecha a carta que  
estava lendo e olha para a platéia.

LUÍZA

Meu filho escreveu essa carta há  
dois anos... Há um ano, ele  
morreu de overdose.

Ficar mudando de plano entre Luíza e as expressões da  
platéia, emocionada, ao ouvi-la falar.

LUIZA

Quando ele se envolveu com as  
drogas, sabia que estava  
cometendo uma espécie de  
suicídio. Um tipo mais lento,  
mais dolorido. Por isso, começou  
a escrever essa carta que acabei  
de ler... Um dia, ele demorou  
tanto no banho que resolvi

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LUIZA (...cont.)  
arrombar a porta... (emocionada)  
Eu o encontrei caído, babando...  
O que eu senti, não desejo nem ao  
pior inimigo.

Alguns na platéia choram. Outros jovens apertam as mãos dos pais que estão ao lado. Todos, prestando muita atenção. Quando Luíza se cala para se recuperar da emoção, forma-se um silêncio geral.

LUÍZA  
O que eu quis lendo essa carta é que vocês jovens, se pensarem em experimentar qualquer coisa dessas que seus amigos ofereçam, pensem que podem estar começando a escrever as primeiras linhas de uma carta aos seus pais. Uma carta como essa... (T) Obrigado.

Luíza sai do palco emocionada. Uma pessoa começa a aplaudir isoladamente. Outras acompanham. As pessoas levantam e começam a sair.

CLOSE no painel onde passam os slides com fotos de Pedro e Luíza. Ao fundo, a narração de Pedro.

PEDRO  
(V.O)  
*Mãe... Se você estiver lendo essa carta, é porque eu estou ao seu lado. É porque eu venci, ou melhor, vencemos... Eu fiz uma outra versão dessa carta. Uma versão que não tinha um final feliz. Enquanto escrevo, não sei qual das versões você vai ler no final. Se for essa, devemos passar os exemplos adiante. Lutar para que outros escrevam igual. Se não for, que outras pessoas tenham mais sorte e que eu possa ajudar nesse processo, de onde eu estiver. Provavelmente, eu já posso sentir o cheiro das flores novamente. Por que não faz um pão daqueles pra gente comemorar? Do seu filho, Pedro.*

FADE OUT.